



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

**FLEDGE SILVA RITA
(depoimento)**

2012

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias

Número da entrevista: E-307

Entrevistado: Fledge Silva Rita

Nascimento: não informado

Local da entrevista: Parque Alim Pedro (Porto Alegre, RS)

Entrevistador: Eduardo Klein Carmona

Data da entrevista: 06 de novembro de 2012

Transcrição: Tuany Defaveri Begossi

Copidesque e Pesquisa: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 17min 31seg

Páginas Digitadas: 8

Observações: Entrevista realizada como atividade da disciplina *Políticas Públicas e Sociais de Esporte e Lazer*, oferecida pelo professor Lauro Inacio Ely no segundo semestre de 2012 para o curso de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Estrutura física do Parque Alim Pedro (espaço geográfico, locais para a prática de esporte e lazer e disponibilidade de materiais); Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer (Porto Alegre, RS); gestão do parque (fluxograma dos profissionais que trabalham no parque, recursos financeiros, atividades e programas desenvolvidos, população atendida), política pública de esporte e lazer do parque e política de avaliação do parque.

Porto Alegre, 06 de novembro de 2012. Entrevista com o professor Fledge Silva Rita a cargo do pesquisador Eduardo Klein Carmona para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

E.C – Entrevista com o professor Fledge Silva Rita do Parque Alim Pedro, Porto Alegre, RS. Professor queria saber, como é a estrutura física do Parque? A área, a localização, os espaços geográficos, nos conte um pouco.

F.R. – O responsável pela parte física dele, a parte esportiva é da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer, a SME e a parte do Parque, propriamente dita de árvores, canteiros é pela SMAM – Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Nós temos no Parque um campo de futebol, quadras esportivas, área de lazer, áreas de recreação – pracinhas. A localização dele é importante, porque ele é bem no centro desse condomínio aqui, do IAPI, no Bairro Passo D’Areia, o que faz com que ele seja praticamente um parque freqüentado pelas pessoas do entorno e isso faz ele ser bastante ocupado, faz ele ser bastante vivenciado pela comunidade. Ele é um parque para a cidade de Porto Alegre, mas ele não tem tanta freqüência de pessoas que não do entorno dele.

E.C. – O senhor considera que ele tem... A acessibilidade do Parque assim seria uma acessibilidade universal ou ainda tem algum ponto a ser melhorado?

F.R. – Ela é universal, mas devido à localização dele, no meio de um bairro, bem ao centro do bairro em que passam duas avenidas, que é a Plínio Brasil Milano e a Brasiliano Índio de Moraes; por fora ele tem essas coisas que eu disse na resposta anterior, ele acaba sendo mais acessado pelas pessoas do bairro do que por pessoas de fora do bairro, a não ser quando tem competições promovidas até pela SME de futebol, de voleibol, em que vem outras pessoas e acabam conhecendo. Ele é até desconhecido assim, um pouco em relação à população de Porto Alegre. Têm parques próximos bem mais famosos, como Parcão¹, a Praça Japão ali em frente parece que são mais freqüentados pela população de Porto Alegre em geral. Aqui a freqüência é basicamente das pessoas do bairro.

E.C. – Professor, conta um pouco para mim como que se dá o fluxograma das pessoas que trabalham dentro do Parque.

F.R. – Assim, a gente tem aqui... A SME tem trabalhos em vários locais: ginásios, parques, mas não em todos da cidade, porque a cidade tem uma quantidade imensa de parques, então, alguns, são só para uso das pessoas sem trabalho de profissionais. O que não é o caso aqui do Alim Pedro. O Alim Pedro tem já uma tradição há mais de dez anos, creio que de vinte anos para cá, de sempre ter profissionais da área, principalmente da Educação Física, trabalhando em diversas atividades. A gente tem professor de futebol com trinta horas, temos professor que trabalha basquete, voleibol, ginástica com quarenta horas. Não sei, tu querias o nome de cada professor?

E.C. – Não, não precisa o nome.

F.R. – Não precisa.

E.C. – Mas, a formação então, a maioria...

F.R. – Nós temos cinco professores trabalhando aqui. Um coordenador, cinco professores e dois funcionários. Os professores, toda a formação é em Educação Física, formação plena, agora tem Bacharelado e Licenciatura, mas todos que estão aqui são plena, formação plena porque são mais antigos. Como eu estava dizendo, tem um professor de trinta, um de quarenta horas, outro de trinta – estou falando aos pouquinhos porque estou me lembrando dos professores que tem – e de manhã tem mais dois professores. Nós temos um programa de manhã que é o “Lazer e Saúde” que trabalha com caminhadas orientadas que tem dois professores específicos para essa atividade, que vêm quarta e sexta de manhã. As outras atividades se distribuem pelos horários do Parque. Nós temos praticamente todas as tardes atividades e todas as manhãs. O fluxo maior de pessoas é à tarde, sempre.

E.C. – E esses profissionais eles são concursados?

¹ Parque Moinhos de Vento

F.R. – Todos concursados. Todos fazem concurso na Prefeitura e são chamados pela Secretaria de Esportes.

E.C. – A maioria deles atua há pouco tempo ou já faz algum tempo?

F.R. – Não. A maioria deles tem bastante experiência na SME e no Parque nós temos uma professora que trabalha há mais de dez anos no Parque e os outros, se não trabalhavam no Parque já trabalharam na SME em outras atividades. A professora mais recente na SME já tem na SME uns quatro anos de trabalho, no Parque, entrou esse ano. Mas, os outros todos têm mais tempo já.

E.C. – E estagiários vocês têm algum?

F.R. – Temos, sempre tem estagiário. Nós estamos com quatro estagiários agora. Uma vem pela manhã e os outros três vêm à tarde. E esses estagiários às vezes têm quatro, às vezes temos três, eles trabalham junto aos professores e são remunerados, estágio remunerado. Além do Estágio remunerado, nós recebemos principalmente do IPA², estágios curriculares, que como tem o Bacharelado agora eles precisam ter uma formação fora da escola. Então, no primeiro semestre, nós tivemos doze estagiários curriculares, faziam um turno por semana e agora, no segundo semestre nós estamos com seis estagiários curriculares.

E.C. – Muitos estagiários então.

F.R. – Sim.

E.C. – Professor, como se dá o orçamento do Parque? Ele é um orçamento anual, mensal?

F.R. – Não, na realidade ele não tem um orçamento para o Parque; o orçamento é da Secretaria de Esportes. Ela tem uma verba anual, baixíssima por sinal, não chega 0,5% do orçamento da Prefeitura e a SME que faz a distribuição, que faz a organização do gasto – “aonde que vai gastar e como”. Então, o Parque não tem um orçamento próprio e tem a

parceria com a SMAM, sempre que se tem que fazer alguma coisa, em termos de poda, de corte de grama, nós entramos em contato com a SMAM e a SMAM faz isso.

E.C. – Professor, vocês arrecadam algum tipo de valor da comunidade de alguma forma?

F.R. – Não, não. As atividades são totalmente gratuitas, não tem arrecadação. Nós temos é número de vagas por atividades, então quando - é uma questão pedagógica - quando nós colocamos um limite, ou pelo espaço físico que é o caso da ginástica, ou pelo número máximo de alunos para trabalhar naquele momento, nós colocamos vagas e limitamos. Mas, o acesso a qualquer atividade é totalmente gratuito.

E.C. – E é por ordem de chegada?

F.R. – Isso, por ordem de chegada. Nós, no fim do ano, aquele aluno que confirma para o ano que vem, ele garante a vaga e aquele que não confirma daí essa vaga é aberta e existem critérios para entrada e saída de alunos, por exemplo, se falta mais de três faltas consecutivas ou cinco alternadas, nós conversamos com o aluno e vemos o que está acontecendo. Caso ele tenha algum problema físico, psicológico ou familiar, nós mantemos a vaga se não ele abre a vaga para outro entrar.

E.C. – Para outra pessoa. Professor, o senhor já comentou um pouco da SME, mas eu queria saber, tem alguma política específica para o esporte e lazer dentro dos parques em Porto Alegre?

F.R. – Sim, a política específica, ela não é específica para Parques, ela é uma política geral da Secretaria de Esportes. Claro que ela se adapta, por exemplo, em um trabalho no ginásio tem algumas coisas diferentes do trabalho de praça, mas a política é a mesma. A política se baseia na inclusão sempre, na participação de todos e na ênfase – o Parque é exitoso nisso – na ênfase de trabalhar com crianças e adolescente, jovens, enfim, aqui nós temos bastante, há locais que até não tem tanto, mas aqui nós temos bastante, crianças e adolescentes frequentando. Também têm adultos e idosos, obviamente.

² Instituto Metodista Porto Alegre, hoje denominado Centro Universitário Metodista.

E.C. – Professor, sabe se esta política ela está documentada de alguma forma?

F.R. – Sim, sim. É uma política junto à SME, tem a documentação de como, quando e porque se vai trabalhar desta forma. Teria que ver junto ao setor pedagógico da SME. A SME tem uma gerência pedagógica, tem uma gerência geral, uma gerência administrativa que são compostas por pessoas que, vamos dizer assim, elas que dão esta política de trabalho; elas passam, nós temos reuniões semanais: ora é uma reunião entre coordenadores, ora é uma reunião de professores, ora é uma reunião com modalidades. Nós temos reuniões semanais, em que é enfatizada a forma de trabalhar e, inclusive, nós temos – “escapou” o termo agora – nós temos cursos que a própria SME...

E.C. – Capacitações?

F.R. – Capacitações, exatamente isso. Nós temos reuniões de capacitação em que se chamam pessoas de fora tanto privados, como estaduais, federais, para nos passar algum conhecimento ou reavaliar um conhecimento para nós. Nós tivemos agora um seminário no meio do ano em que sempre são convidados palestrantes e é feita uma atividade que reúne todos os professores além das reuniões tem o seminário também.

E.C. – Professor, o senhor definiria assim: o Esporte no Parque seria um Esporte de Participação, Educacional ou Rendimento?

F.R. – Não, Participação e Educacional. Rendimento, não. Aí é uma discussão da Educação Física. Acaba... O foco dele não é rendimento de forma nenhuma, mas como nós participamos de competições, não é o nosso foco, mas acaba acontecendo. Nós temos equipes que participam, mas o foco é a participação e a educação.

E.C. – Professor, o senhor já comentou que tem alguns programas dentro do Parque. Existe alguma sigla, algum nome dentro de algum desses programas?

F.R. – Não. O programa é da SME - o “Lazer e Saúde” - entende? As atividades aqui são basicamente da Secretaria Municipal de Esportes. O Parque não está fechado que haja algum outro trabalho. Já tiveram aqui aulas de *rugby*, já tiveram aulas de futebol feminino,

que nós ainda não temos, o nosso futebol é misto, porque temos poucas meninas, por isso misturamos e elas jogam junto. São minoria, mas jogam junto. Mas, os programas, essencialmente são da Secretaria Municipal de Esportes, mas, como eu já falei, ele está aberto. Caso a SMAM tiver alguma atividade aqui ela faz no Parque, sem problemas ou uma entidade privada. Nós temos empréstimos do campo para a comunidade direto assim de fim de semana, fora já sediar também campeonatos da prefeitura, o Campeonato de Veteranos, Campeonato Livre, também são aqui no fim de semana, além do próprio campeonato das categorias de base que nós chamamos, que são: pré-mirim, mirim e infantil que é o que o parque participa com suas equipes.

E.C. – Professor, outra questão assim; voltando um pouco na questão de política, quando é estruturada uma política da SME, quem é que participa deste processo de construção desta política? São os coordenadores de todos os parques, é mais democrática ou, às vezes, é um pouco mais fechada dentro da própria SME?

F.R. – É, depende de quem estiver no governo ela é mais democrática ou mais fechada, mas ela nunca deixa de ser discutida com os professores. Como nós temos uma reunião de coordenadores de parques, praças e ginásios, todos os locais nos quais tenha trabalhos da SME, essa política é apresentada e ela é discutida entre os profissionais, se vai ser modificada alguma coisa ou não, bom aí passa para outra esfera. Dependendo do governo que estiver é mais aberta à discussão ou menos, mas ela não é uma coisa fechada, estanque até porque o processo educacional tu tens que estar sempre em discussão, então, o que nós colocamos é isso, sempre tu tens que estar reavaliando, avaliando e reavaliando o que é feito.

E.C. – Professor existe algum tipo de política de avaliação dos parques, na questão tanto da estrutura dele, como o trabalho que está sendo realizado?

F.R. – Sim, isso é constante. Tanto pela gente, por nós que trabalhamos aqui, existe – como eu te falei das reuniões – existem momentos em que esta avaliação, como pela própria gerência pedagógica, gerência geral e gerência administrativa da SME. Isso é constante, porque senão o trabalho não avançaria, ele ficaria sempre em volta do próprio rabo, vamos dizer assim, rodando. Então, tem sempre essa avaliação. Nós conseguimos alguns avanços,

às vezes, não, como tudo em educação, demora um pouco as coisas, mas a SME tem a preocupação de sempre reavaliar e ver se o trabalho está funcionando, se não está, por que e o que pode se fazer em relação a isso. Só para colocar: nossa maior dificuldade na SME é recursos humanos. Nós temos muita dificuldade, se nós tivéssemos mais professores nos locais, não só aqui, em qualquer local da SME, se teria um trabalho mais... Com maior volume de trabalho, entende? Porque tem espaço e tem condições nos locais da SME se avançar em termos de qualidade e quantidade de trabalho, mas faltam profissionais.

E.C. – Professor, essa questão de ter uma política de avaliação, que o senhor já mencionou que existe, ela também está, de certa forma, documentada?

F.R. – Sim. Nós aqui, provavelmente, no Parque, não. Nós fizemos a avaliação e remetemos para o pedagógico, o que nós chamamos de “pedagógico” é a gerência pedagógica e lá eles tem toda essa documentação. Agora pouco nós tivemos uma reunião em que houve uma avaliação dos vários setores da SME, uma avaliação oral e depois uma por escrita dos vários setores – “Como é que nós achamos que funcionou o setor pedagógico esse ano? Como é que nós achamos que funcionaram as relações dos profissionais de tal setor com nós? Entende?” – Isso tudo. Sempre que há uma avaliação, há um documento que é enviado ou pela coordenação do parque e é discutido no conjunto de professores.

E.C. – Professor, agora para finalizar. Tem alguma pergunta que o senhor acha que não foi contemplada nesta entrevista que o senhor gostaria de mencionar?

F.R. – Deixa-me pensar. Em relação ao Parque?

E.C. – Ao esporte no Parque, a questão do Lazer, alguma coisa que não tenha sido contemplada. Questão da gestão no Parque.

F.R. – Eu acredito que se nós tivéssemos uma verba maior da Secretaria, pois a verba é 0,5%, não chega a 0,5%, é baixíssima e nós tivéssemos mais recursos humanos, a Secretaria de Esportes poderia atender mais locais não só o Parque Alim Pedro. Tem praças que nós fomos deixando de atender durante períodos, não deste governo, de vários

governos que tiveram na Prefeitura por falta de recursos materiais e humanos. E, com certeza, as praças inseridas dentro de locais com grande população em volta, como é o caso aqui, se tu colocares trabalho tu tens mais gente frequentando a praça.

E.C. – Está ok. Muito obrigado professor.

[FINAL DO DEPOIMENTO]